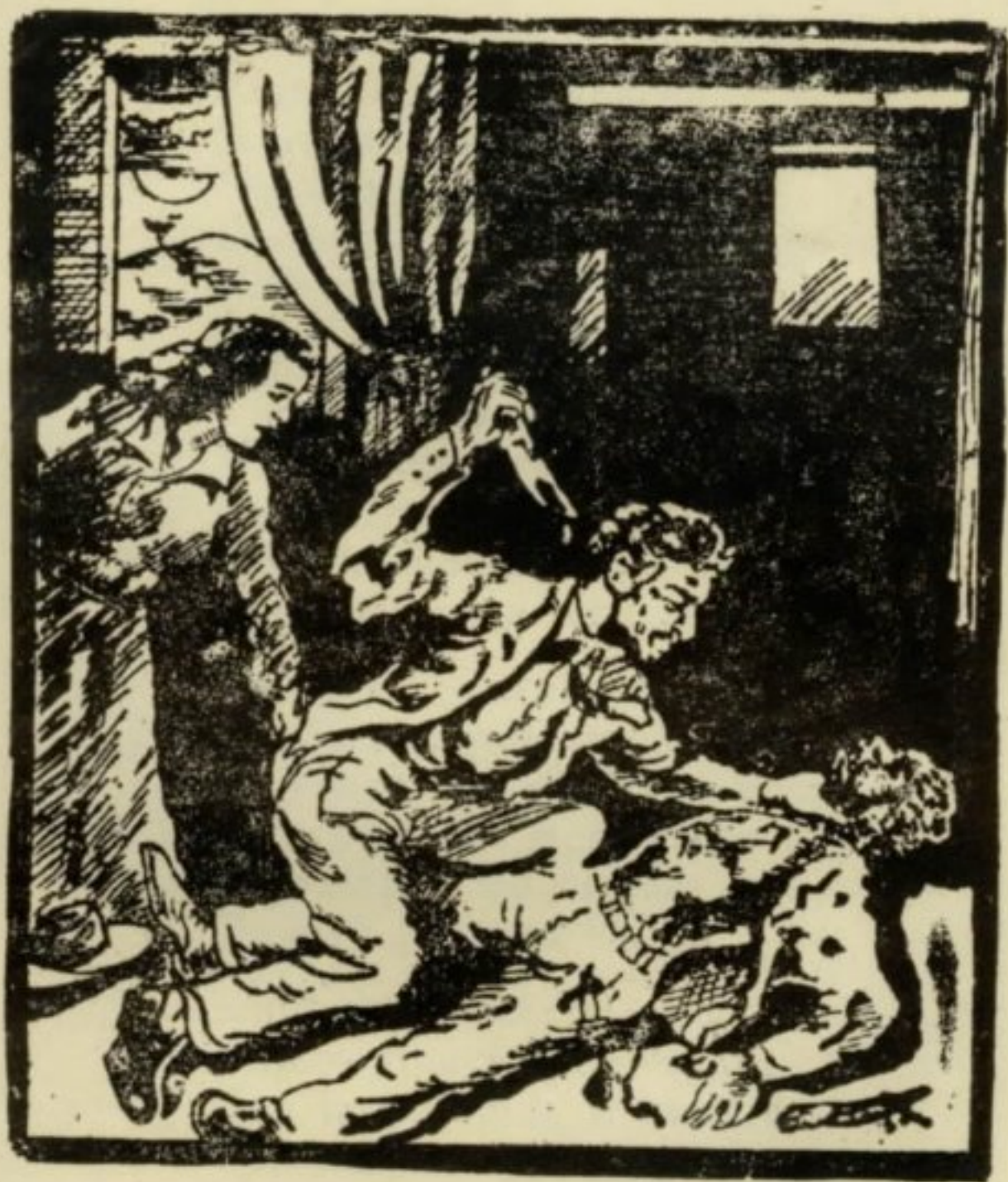


O RAPAZ QUE MATOU A FAMÍLIA ACONSELHADO PEEO DIABO

A U T O R: - Manoel D'Almeida Filho



1ª. Edição janeiro de 1974 - Preço Cr\$ 1,00

Editor autorizado Rodolfo Coelho Cavalcante - Rua
Alvarenga Peixoto, 158 - Liberdade - 40.00

SALVADOR-BAHIA

O RAPAZ QUE MATOU FAMÍLIA ACONSELHADO PELO DIABO

AUTOR: Manoel D'Almeida Filho

Tem homem que não suporta
Passar por humilhação,
Sofrendo, perde a cabeça,
No auge da exaltação,
De corpo e alma se entrega
Nos braços da maldição.

É pessoa que quer ter
Tudo na vida de bem,
Não se conforma em ser pobre,
Quer ter o que rico tem,
Embora morra e não saiba
Como é que a riqueza vem.

Um desse quando humilhado
Não pensa nem como agir,
Se vende por qualquer preço,
Sem pensar e nem medir
O tamanho do abismo
Onde é possível cair.

Enquadrado nesse caso,
Vamos mostrar um rapaz
Que matou toda a família
Por uma ambição voraz,
Dando como pagamento
Alma e sangue ao Satanás.

Vamos saber como foi
Esse fato criminoso,
Sigismundo era um rapaz
Muito pobre e invejoso,
Apesar de não ter nada,
Era muito ambicioso.

Não gostava de trabalho
Nem ajudava a ninguém,
Dizia que quem trabalha
Vendendo o dia a alguém,
Vive sempre na desgraça,
Só ajuda a quem já tem.

Tinha uma irmã professora,
O pai, a mãe, o irmão,
Todos eles trabalhavam
Porém como obrigação
Sustentavam Sigismundo
De roupa, calçado e pão.

Sigismundo mesmo assim
Só pensava na vaidade,
Queria muito dinheiro
Para gastar à vontade
Com amigos e mulheres,
Nos cabarés da cidade.

Até que o pai certo dia,
Numa hora decidida,
Disse para Sigismundo:
- Ou você muda de vida
Ou aqui dentro de casa
Não tem nem mais comida.

Sigismundo revoltou-se
Com a decisão tomada,
Logo agora que ele tinha
Uma rica namorada,
Como prêmio do destino,
Em uma festa arranjada.

Em vista da decisão,
Revoltado, Sigiamundo,
Deixou a casa paterna,
Praguejando todo mundo,
Foi viver por sua conta
Na vida de vagabundo.

Porém já não suportava
O sofrimento, a pobreza,
Por isso rogava praga
Até contra a natureza,
Daria tudo na vida
Para viver na riqueza.

Andando por uma estrada
Chegou ao pé de uma cruz
Quebrou-a e depois pisou
Uma imagem de Jesus,
Praguejando até do ventre
Da mãe que lhe deu a luz.

Em alta vozes gritava:
- Se Deus não me dá a paz,
Com riqueza, com dinheiro,
Que me venha o Satanás
Peça o que quiser de mim
E faça o que Deus não faz.

Nesse momento surgiu
Perto dele um cidadão
Dizendo: - Aqui estou eu
À tua disposição
Se seguires meu conselho,
Serás rico de milhão.

Segue para a tua casa
Sem ouvir mais a ninguém,
Mata teu pai, tua mãe,
Irmã e irmão também,
Aqui fico te esperando
Para fazer o teu bem.

Sigismundo viu de lado
Uma maleta de couro,
O estranho abriu-a e disse:
Estás vendo, tudo é ouro,
Se cumprires meu conselho,
Dar-te-ei este tesouro.

Sigismundo disse: - Não,
Isso eu não posso fazer,
Já não tenho essa coragem,
Antes prefiro morrer,
O desconhecido disse:
- É fácil de resolver....

Se tu não tinhas coragem
De topar qualquer perigo
Por que foi que me chamaste
Como um verdadeiro amigo?
Ou fazes o que te mando
Ou agora irás comigo.

O rapaz disse: - Quem és
Que estás falando assim?
Ele disse: - Eu sou o Diabo,
Vim porque chamaste a mim
E não posso perder tempo
Para ouvir a gente ruim.

Sigismundo acovardado,
Disse: - eu não posso fazer,
O Diabo disse: Eu te ensino
Como deves proceder...
Para criares coragem,
Primeiro deves beber...

Entre no primeiro bar,
Beba um litro de aguardante,
Depois siga para casa,
Será o suficiente...
Porque o embriagrado
Mata tudo e nada sente.

Sigismundo amedrontado
Perguntou: - Quando eu fizer
Tudo o que o senhor mandar
Tenho as coisas que quiser?
O Diabo disse: Terás
A fortuna que eu tiver..

Sigismundo sem pensar
Nesse momento correu,
Entrou no primeiro bar,
Muita aguardente bebeu
Só pensando em ficar rico,
A consciência perdeu.

Só via na sua frente
O homem desconhecido,
Com a maleta de ouro
Gritando no seu ouvido:
- Ou fazes o que eu mandei
Ou não farei teu pedido.

Totalmente enlouquecido,
Sem usar mais a razão,
Chegando em casa matou
O pai, a mãe, o irmão,
Por fim matou a irmã,
Cortou tudo de facão.

Quando acabou a matança,
Sem picdade nem choro,
Correu e foi ao lugar,
Viu a maleta de ouro,
O homem junto sorrindo
Disse: Ai está teu ouro!

Correu abriu a maleta
Em vez de ouro encontrou
Uma corda com um laço,
Assombrado praguejou,
O homem disse sorrindo:
- O criminoso enriqueceu!

Ponha o laço no pescoço,
Nesse plano eu nunca falho,
Suba num pau e amarre
A outra ponta num galho,
Depois salte que enrica
Sem precisar de trabalho.

Nisso deu uma risada
Que o chão estremeceu,
Sigismundo deu um grito,
Louco, assombrado correu,
Levando a corda na mão,
Contando o que aconteceu.

Dizendo porque matou
O pai, a mãe, os irmãos,
Pelo conselho maldito,
Com as suas próprias mãos,
Fugindo a todas-as regras
Dos mandamentos cristãos.

Enquanto o rapaz chorava
Contando a sua desgraça
Para escuta-lo assombrado,
O povo encheu uma praça,
Vendo que ele estava sob
Os efeitos da cachaça.

Ele apontava dizendo:
- Ali está o bandido,
Com duas pontas na testa,
Sorrindo bem divertido,
Dos olhos voando fogo,
Em labaredas vestido.

O povo não via nada.
No lugar que ele apontava,
O Satanás invisível
A ninguém não se mostrava,
Porém que o estava vendo
Sigismundo confirmava.

Nisso disse, já correndo:
- A minha hora chegou,
Subiu-se numa jaqueira,
Num galho a corda amarrou
Com o laço no pescoço,
Deu um pulo e se enforcou.

Quando o povo chegou não
Salvou mais o tresloucado,
Sigismundo estava morto,
Da corda foi retirado,
Com o resto da família
À tarde foi sepultado.

O povo ainda comenta
Essa tremenda desgraça
Feita pela ambição,
Com ajuda da cachaça,
Quando uma pobre família
Subiu toda na fumaça.

Quem quer ter sem trabalhar,
Veja leitor o que faz,
Cai num abismo profundo,
Como esse pobre rapaz,
Querendo ser rico à força,
Entregou-se a Satanás.

A - ssim são diversos que
L - evam na alma ferida
M - ilhares de crimes feitos
E - ntre as paredes da vida,
I - ludidas pelo mundo
D - ão em menos de um segundo
A - sua triste partida.

« F I M »